

Adiada ^{Diário} reunião ^{Pop.} de Roma ^{26/4/91}

Enquanto o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, anunciou antontem, na província de Nampula que as negociações para a paz entre o Governo e a Renamo, marcadas para se reiniciarem hoje em Roma, foram adiadas para 2 de Maio, o diplomata sul-africano Crisstofeel Prins, que se encontra de visita a S. Tomé e Príncipe, afirmou que o seu país «está disposto a considerar uma eventual participação no processo de paz em Moçambique». E em Lisboa o bispo católico da Beira, D. Jaime, foi recebido a seu pedido pelo presidente português Mário Soares, após o que seguiu para Itália, onde vai participar, como mediador, nas conversações entre a Frelimo e a Renamo.

O bispo da Beira encontrou-se anteriormente com Vítor Ramalho, assessor presidencial, na Presidência da República, e no encontro com o chefe do Estado português pediu-lhe «compreensão» e «empenho» no processo negocial entre as duas partes moçambicanas», segundo uma fonte da assessoria de imprensa da Presidência.

«Conversar é o melhor»

O adiamento das conversações, que não foi confirmado pelas outras partes envolvidas nas conversações, foi feito por Chissano em Noma (Nampula), num comício popular que reuniu 5000 pessoas. O presidente moçambicano atribuiu a responsabilidade pelo adiamento à Renamo.